

AOS MÁRTIRES DA PÁTRIA (Fox-Trot)

LETRA E MÚSICA DE PATRÍCIO ALVES

Mil Novecentos e Setenta e Três
Ano da Graça, Verão
Ciências e Físico-Química
Em Santa Maria a Aptidão

Saia então das gavetas
Do Ministério da Educação
Aquele famoso decreto
Reforma Veiga Simão

Dizia esse decreto
Claramente, sem enganos
Que o curso q'era de seis
Passava para cinco anos

Jornais, repórteres, televisão
tudo estava presente
Na Aula Magna da Junqueira,
Já não cabia mais gente

Primeiro dia do curso
Sessão de apresentação
Fazendo o Torres Pereira
Digníssima introdução

É pois um curso árduo
Estou certo serão capazes
Será preciso muito trabalho
e paredes sem cartazes

Do Instituto de Medicina Tropical
Passámos para o Campo de Santana
Não tardaram as R.G.As.,
Sete dias por semana

Parámos então sete meses
P'ra nova Reforma elaborar
Na altura soube bem
Aquelas férias gozar

Foram sete meses de sorna
De férias todos nos fartámos
Ainda bem, porque até hoje
Nunca mais férias gozámos

Aí estava a nova Reforma
Mas p'ra mal dos nossos pecados
O curso não ficou em seis,
Mas em sete anos, bem contados

Até o negócio prosperava
Dentro desta faculdade
Lá estava o "Chez Horacius"
P'ra qualquer necessidade

Material didáctico, etílico e de pesca
Muitas coisas se encontravam
E tê uma secção de "diversos"
Prós q'em águas turvas "pescavam"

Aulas de Anatomia
Com cadáveres bem fresquinhos
Sensibilidades susceptíveis
E perfume nos lencinhos

Rouvière, folhas, nervosismo
Avaliação todos os dias
Cábulas no alumínio das mesas
da sala de Anatomia

Dizia o Esperança Pina
A um colega aplicado
Que não esperando por aquela
Ficou bastante enrascado

Apontava com a esferográfica
Descrevendo um osso do pé
Quando o Prof. Iho tirou e disse:
ASTRAGÀ-LO está você

Nas aulas de Fisiologia
Falando de Nutrição
Aprendemos que sem comer
Se sofre de inanição

Biologia e Histologia
Pavimentoso Estratificado
objectiva de imersão
Já vejo o Porfírio Amado

Professor Júdice Halpern
Conhecido no Mundo inteiro
Salientava o Código Postal
Para o RNA-mensageiro

Cadeira do Gil da Costa
Curso bem estruturado
Folhas, peças e lamelas
Tudo por ele arranjado

Nas aulas do Lopes do Rosário
Que sobre Genética dissertava
Até mesmo o próprio Mendel
Apontamentos tirava

Especialista em coração
O Professor Sales Luis
Tão competente que faz
Um cardiectomizado feliz

Embora não tivéssemos gatos
P'ra serem por nós palpados
Houve quem conseguisse encontrar
Alguns frémitos engraçados

Ouviram delicados timpanos
Fervores, sopros e rodados
Nem por isso era difícil
Eram discos bem gravados

Professor Pinto Teixeira
Cirurgião bem documentado
Figura característica
Iacinho sempre nivelado

Fumava os seus cigarros, dos alunos
Até fumava mais se houvesse
Pois para ele o pulmão
Sem tabaquito arrefece

Paiva Chaves e ponteiro
Em características poses
Falava essencialmente
Do pé boto e escolioses

O Ayres de Sousa dizia
Numa aula de Radiologia
Que um doente bem magrinho
Poupava na Radiografia

Tão rápido falava o Galvão Lucas
Que (por certo ouvimos mal)
Disse que um bipneumecomizado
Tinha fraca capacidade vital

Foi profética a cigana
Que um dia nos leu a sina
Ao dizer q'inda apanhriamos
O professor Mário Quina

Aulas de Oftalmologia
Uma lição a tirar
Nunca se deve tratar um olho
Sem primeiro o enuclear

Não foi o Ferraz de Oliveira
Que a esta conclusão chegou
Mas um aluno que á sua aula
Muito pouca atenção prestou

Professor Ferláz de Oliveira
Tanta Ciência evidenciou
Que até o próprio Hipócrates
Com inveja dele ficou

No que respeita à Pediatria
Consta que gente de muito estudo
Teve tanta, tanta sorte,
Que até viu meninos e tudo

Nas aulas de Cirurgia
Alguém com ar carrancudo
Dizia: modéstia à parte
Cá o Moisão sabe tudo

Num dia, acabada uma aula
Disse em amena cavaqueira
Que quaisquer 10 horas por dia
Chegavam p'ra estudar p'ra cadeira

A sua exigência é tal
Que se consta que o Moisão
Até chumba os Estreptococcus
Quando não dão infecção

Se por acaso os colegas
Tiveram problemas um dia
Não hesitem e consultem
Este crâneo da Cirurgia

Foi com histórica dissertação
Sobre a Hipertensão Portal
Que deu a última aula do Curso
Ponto-lhe um ponto final

Com o Curso assim acabado
Nada nos restava mais
Que estudar horas a fio
Para os exames finais

E lá estava a Aula Magna
Cheia de gente a abarrotar
Para no papel almaço
A sabedoria despejar

Tanta pestana queimada
Horas a estudar não têm soma
O que foi preciso esgalhar!
P'ra sacar este Diploma

Cábulas, Onicofagia, Alopécia
Sialorreia, Tremores, Palpitações
Ulceras duodenais, Diarreias, Gastralgias
Dores fininhas em muitos corações

Longas noites p'rás inscrições
Diplomas, certificados de licenciatura,
Houve bichas para tudo
Até p'rá caricatura

E agora que chegámos ao fim
E desta velha Faculdade vamos sair
Olhamos com preocupação
O futuro que está para vir

Felicidades para os colegas
Que por azar ou engano
Tiverem que aqui ficar
A repetir mais um ano

Ficarão por certo gravadas
Muitas e gratas recordações
Desses tempos já passados
Cheios de sãs ilusões

Fomos bem mais de um milhar
hoje talvez só metade
Daqui a pouco o adeus
Depois p'ra sempre a saudade